

SHOW DE TALENTOS E CIÊNCIA: UMA ABORDAGEM ACERCA DAS AÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Letícia Sales Rocha¹, Bianca da Silva Almeida¹, Celiane Reis Oliveira², Juliana Barros Carvalho³ e Janaina Costa e Silva³.

¹Granduandas e Residentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - IFTO/ Campus Araguatins E-mail: lcsales90@gmail.com e almeidabianca912@gmail.com.

²Professora Preceptora do Programa Residência Pedagógica. E-mail: celianeagroindustrial@hotmail.com

³Professoras Orientadoras do Programa Residência Pedagógica do IFTO – *Campus Araguatins*. E-mail: jubc_bio@ifto.edu.br e janaina.silva@ifto.edu.br

Resumo: A maior parte das escolas públicas possuem baixos índices de aprendizagem, devido a diversos fatores, entre eles incluem a metodologia usada pelo professor, que na maioria das vezes deixa a desejar, principalmente nas disciplinas de ciências naturais. Diante disso, por meio de uma das ações do Programa Residência Pedagógica (PRP), foi realizado o projeto “Show de talentos e Ciência”, que ocorreu na Escola Estadual Aldinar Gonçalves de Carvalho, onde foram envolvidas algumas turmas de 7º, 8º e 9º ano da segunda fase do ensino fundamental, visando trabalhar os conteúdos de uma forma mais dinâmica e interativa, proporcionando assim uma aprendizagem significativa tanto para os discentes, como para os residentes. O presente artigo visa relatar as etapas da organização do projeto Show de Talentos, ressaltando esse processo em duas turmas, uma do 7º e outra do 8º ano. Além disso, buscou-se evidenciar a importância da realização desse trabalho na melhoria do ensino científico em escolas públicas do município de Araguatins - TO. A partir da realização do evento, pode-se perceber que a maioria dos alunos se dedicaram e conseguiram compreender os conteúdos básicos de Ciências, mostrando assim, a importância da realização de projetos que estimulem a participação ativa e consequentemente o aprendizado dos educandos.

Palavras-chave: aprendizagem, ciência, ensino, show de talentos

1 INTRODUÇÃO

A maioria das escolas públicas possuem baixos índices de aprendizagem. Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, o índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), no ano de 2017 do estado do Tocantins não atingiu a meta estipulada para o referido ano. Apesar desses resultados serem baseados apenas nas disciplinas de Português e Matemática, vale destacar que as dificuldades abrangem outras disciplinas como Ciências.

Ressalta-se que o ensino de Ciências permite ao aluno uma maior interação com o mundo, e que esta é de fundamental importância para o desenvolvimento cognitivo e social dos estudantes. Os resultados anteriormente apresentados quanto ao desempenho dos alunos podem estar relacionados a diversos fatores, dentre eles, a forma de ensino utilizada pelo professor, que na maioria das vezes compreende o modelo tradicional.

Salienta-se que o professor desde o início de sua formação esteja preparado para o contato com a sala de aula, aprimorando sua criatividade na elaboração de práticas diferenciadas. Cada disciplina deve ser trabalhada de forma que o professor se desprenda das tradicionais práticas de ensino e busque teorias construtivistas para melhorar seu ensino, permitindo o desenvolvimento crítico do aluno.

Dessa forma, programas tais como o Programa Residência Pedagógica (PRP) visa a melhoria da educação. Este faz parte da Política Nacional de Formação de Professores que permite uma formação de qualidade para os futuros docentes. Um dos objetivos desse programa é o fortalecimento da prática do licenciando através do desenvolvimento de projetos (CAPES, 2018).

O programa Residência Pedagógica, garante ao acadêmico licenciando um leque de oportunidades, como a execução de projetos, que possibilitam com que o conhecimento flua além da sala de aula. Conforme Penteadó et al. (2004, p. 881) “O trabalho com projetos o incentiva a ultrapassar os limites da sala de aula, a partir de uma reflexão sobre problemas do seu dia a dia, e assim abre espaço para questionar a realidade social, cultural, política e econômica”.

Com base nisso, por meio dos residentes do PRP do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, sob orientação das professoras orientadoras do programa, foi realizado um projeto na Escola Estadual Gonçalves de Carvalho, intitulado: “Show de talentos e Ciência”, que buscou trabalhar ciências de forma diferenciada, com algumas turmas de 7º, 8º e 9º ano.

O presente artigo visa relatar as etapas da organização do projeto Show de Talentos, ressaltando esse processo em duas turmas, uma do 7º e outra do 8º ano. Além disso, buscou-se evidenciar a importância da realização desse trabalho na melhoria do ensino científico em escolas públicas do município de Araguatins - TO.

2 METODOLOGIA/MATERIAIS E MÉTODOS

O Projeto de Ensino foi realizado na Escola Estadual Aldinar Gonçalves de Carvalho, localizada no município de Araguatins - TO. O trabalho constituiu em um “Show de Talentos e Ciência” abrangendo as turmas assessoradas pelos residentes do PRP do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Incluiu-se, portanto, as turmas 7º IV, e V; 8º II, IV, V e VI e 9º II e V. O evento foi executado na quadra da escola, onde foram prestigiados pelos demais alunos da unidade escolar.

O Show de Talentos e Ciência consistiu em uma competição das turmas de cada série entre si, ou seja, as turmas de 7º ano disputaram com as outras turmas também do mesmo ano e assim aconteceu com as demais turmas. Cada turma foi dividida em cinco subgrupos aos quais cada um destes ficou responsável por desenvolver uma prova específica.

Os alunos foram avaliados por uma comissão de jurados que atribuíram de 0 a 100 pontos para cada prova realizada. Com exceção da prova do alimento, que foi avaliada pela quantidade de alimentos arrecadados, valendo assim, 1 ponto a cada um quilo de alimento acumulado, sendo que o limite poderia chegar até 80 Kg, ou seja a 80 pontos.

As turmas de 7º, 8º e 9º ano tiveram temas diferentes para realização de cada prova. Os temas foram referentes aos conteúdos estudados no segundo bimestre, onde estes foram antecipadamente sorteados para cada subgrupo. Na tabela 1 pode-se visualizar os temas

atribuídos a cada turma. Ressalta-se que cada prova tinha um tema específico.

Tabela 1 - Conteúdos por turma.

Conteúdos e provas	Turmas		
	7º ano	8º ano	9º ano
Reino Protista (Teatro e Quiz)	Sistema Respiratório (Teatro e Quiz)	Modelos atômicos (Teatro e Quiz)	
Reino Fungi (Paródia Quiz)	Sistema Digestório (Paródia e Quiz)	Partículas fundamentais do átomo (Paródia e Quiz)	
Reino Monera Quiz	Sistema Cardiovascular (Quiz)	Isotopia, isobaria e isotonia (Quiz)	

Fonte: Autor Próprio

As turmas, 7º ano IV e 8º ano VI tinham a orientação de duas residentes, assim como as demais turmas participantes que também tinham o apoio de outros residentes do PRP. A organização do evento durou cerca de dois meses.

A premiação aconteceu de acordo com o somatório dos pontos obtidos em cada uma das provas. A vitória foi atribuída à equipe com maior pontuação de cada série. As turmas vencedoras foram premiadas com um ponto extra e um prêmio surpresa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo Soares e Baioto (2015), os métodos de ensino envolvendo atividades práticas, podem ser muito importantes para fazerem com que os alunos se interessem e atuem como pessoas críticas perante a sociedade. De acordo com eles, a educação necessita passar por atualizações e precisa sempre ir à busca de maneiras diferentes que ajude no entendimento dos conteúdos repassados.

Pliessnig e Kovaliczn (2009) ressaltam que é fundamental repensar estratégias diferenciadas e atrativas para favorecer a aprendizagem de assuntos relacionados a ciências naturais como atividades práticas, jogos, projetos de trabalho, entre outros. O Show de talentos, por exemplo, é um projeto que permite aos alunos o desenvolvimento da responsabilidade, respeito, cooperação e autonomia por meio de poesias, músicas e diálogos (TAIRA, 2015).

Por meio do Show de Talentos foi possível trabalhar assuntos das disciplinas de Ciências e Química de maneira diferenciada. Vale ressaltar, que serão abordadas apenas o desenvolvimento dos discentes das turmas do 7º ano IV e 8º VI ao longo do período de organização das etapas do projeto.

Dessa maneira, ambas as turmas foram divididas em grupos para a realização das provas do projeto, onde estes tinham um líder que foram escolhidos durante as aulas de acordo com o comportamento, a participação e responsabilidade.

A primeira prova foi a peça teatral, onde deveria ser elaborado pelos discentes, com o tema Reino Protista (7º ano) e Sistema Respiratório (8º ano). O teatro, segundo Oliveira e Stoltz (2010), é muito motivador para os jovens, pois pode mexer nos aspectos emocionais, cognitivo, motor e social do educando, exigindo ainda atenção, percepção, memória e imaginação, o que pode ser percebido nos educandos, durante os ensaios e as apresentações teatrais.

Anacleto e Bilotta (2015) dizem que na educação convencional pouco se aborda sobre Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA), não buscando formas alternativas de ensino. Pensando nisso, orientou-se aos estudantes do 7º ano a elaborarem o roteiro teatral direcionado ao protozoário *Entamoeba histolytica*, já que o tema principal abordava o Reino Protista.

Dessa forma, alunos do 7º ano (figura 1) elaboraram um roteiro teatral abordando um problema perceptível por toda a sociedade araguatinsense, que é a má qualidade da água e as consequências de seu uso, envolvendo o parasita citado anteriormente. Os roteiros foram elaborados assim pelos alunos com auxílio das residentes. A turma do 7º ano teve mais objeções, pois eles deviam estudar mais o conteúdo, já que eles tinham maiores dificuldades em assimilar os conteúdos repassados nas aulas. Isso serviu como estratégia para melhorar o aprendizado desses alunos.

Figura 1 - Ensaio dos alunos do 7º ano.



Fonte: Autor próprio

Já os alunos do 8º ano, apresentaram os motivos, as causas e os efeitos das drogas no organismo humano, mas especificamente no Sistema Respiratório.

Durante as aulas percebeu-se que alguns alunos faziam o uso de certas drogas. Para Brusamarello et al. (2008, p.2), “A droga faz parte da realidade social, e não deve ser ignorada como se não existisse ou não perturbasse, é necessário que a sociedade, principalmente os jovens, pais e educadores estejam bem informados quanto aos efeitos e consequência de seu uso”. Ao falar sobre esse assunto para os discentes, pôde-se induzi-los a serem pesquisadores, começando a conhecer desde o próprio corpo, até enxergar os problemas sociais que possivelmente estão presentes em suas realidades.

Na turma do 8º ano, quase todos os alunos participaram das provas, alguns alunos que tinham baixo desempenho se interessaram em participar da prova do teatro. Observou-se que eles tiveram compromisso, marcando presença nos horários dos ensaios que foram estabelecidos. Dohme (2004) diz que o envolvimento nas atividades teatrais permite que o jovem cresça de forma pessoal. Quando ocorre o relacionamento entre o individual e o coletivo acontece um grande exercício de direitos e deveres e o respeito às diferenças, e vários outros benefícios.

A segunda prova, envolveu a produção de uma paródia, que ajuda ainda mais no aprendizado dos alunos. Para Silva et al. (2015), a música no contexto educacional é uma habilidade que deve ser trabalhada constantemente, pois, é uma ferramenta que deixa o ensino mais atrativo e promove a satisfação entre o professor e o discente.

Ressalta-se também que a música está presente cotidianamente na rotina das pessoas. Machado (2015), fala que a música está ligada a trajetória do indivíduo, que muitas vezes desde criança tem o hábito de ouvir. E por meio dessa pode-se praticar a memória, e através de sua produção contribui para o aprendizado.

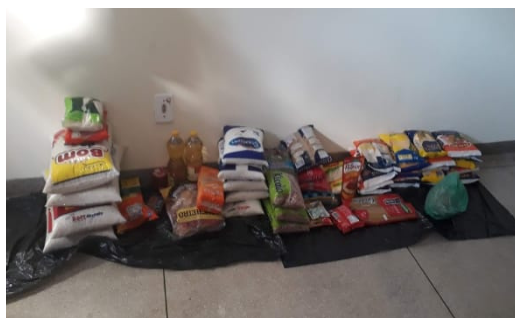
Ferreira et al. (2013) argumenta que ao buscar estratégias para melhorar o aprendizado de seus alunos, utilizou paródias para ensinar sobre as características anatômicas e fisiológicas de invertebrados o que despertou um maior interesse dos discentes, inovando assim, as metodologias aplicadas em sala de aula.

Neste sentido, a turma do 7º ano produziu uma paródia a partir do gênero musical Música Popular Brasileira (MPB) para descrever sobre o Reino Fungi, enquanto o 8º ano misturou o Forró e Rap para falar sobre o Sistema Digestório, o que ficou muito interessante e prendeu ainda mais a atenção dos jurados.

O Quiz consistiu na terceira etapa do Show de talentos, no qual os residentes elaboraram algumas questões e disponibilizaram antecipadamente para que os alunos pudessem estudá-las, pois essas, seriam sorteadas para que as equipes das turmas participantes respondessem no dia do evento, o que estimulou a participação dos discentes no decorrer das aulas. Conforme Alves et al. (2015), o quiz serve como um recurso pedagógico que permite o uso das tecnologias que incentiva o envolvimento dos discentes e a construção do conhecimento.

Já a quarta e última prova, foi a arrecadação de alimentos nos bairros da cidade, no qual a mesma teve uma pontuação máxima de 80 pontos, onde cada 1 kg de alimento corresponderia a 1 ponto, e toda a turma ficou responsável por essa arrecadação, o que estimulou o trabalho coletivo. Foram arrecadados cerca de 500 kg de alimentos, sendo estes organizados em 37 cestas básicas e doadas a famílias de alguns alunos carentes da unidade escolar. A figura 2, mostra parte dos alimentos arrecadados pelos alunos das turmas participantes.

Figura 2- Parte dos alimentos arrecadado pelos alunos.



Fonte: Autor próprio

Assim, pode-se perceber que o Show de Talentos e Ciência proporcionou muito mais que uma aprendizagem significativa para os educandos, no entanto é importante ressaltar, que muitos alunos não se envolveram em nenhuma atividade, seja pelo desinteresse ou timidez, permanecendo assim, acomodados em suas zonas de conforto e dificultando o processo de avaliação, que vai além da sala de aula.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório que o projeto realizado permitiu o desenvolvimento de habilidades dos alunos, além de ser uma forma de diversificar a forma de ensino, que costuma seguir o modelo tradicionalista. Foi possível trabalhar ciências de maneira diversificada, possibilitando alcançar resultados que vão além de aspectos cognitivos, onde a maioria dos discentes participantes se dedicaram para realizar as provas estabelecidas, aprendendo também a serem responsáveis e cooperativos.

Portanto, o trabalho foi de grande relevância para a construção do conhecimento dos educandos da escola abordada, por meio dele, a ciência foi enfatizada dentro de um contexto sociocultural, o que contribuiu para a melhoria do aprendizado tanto da comunidade estudantil, quanto dos residentes.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. M. M. e *et al.* **O quiz como recurso pedagógico no processo educacional:** apresentação de um objeto de aprendizagem. XIII Congresso Internacional de Tecnologia na Educação. 2015. Disponível em: http://sefarditas.net.br/ava/oficina_online/apren/quiz1.pdf. Acesso em: 26 mai. 2019.

ANACLETO, R. G; BILOTTA, P. Uma Abordagem Interdisciplinar sobre Qualidade da Água como Estratégia para o Ensino de Ciências. **Revista virtual de Química**. Vol.7. 2015. Disponível em: <http://rvq.s bq.org.br/imagebank/pdf/v7n6a46.pdf>. Acesso em: 03 agost. 2019.

BRUSAMELLO, T. e *et al.* **Consumo de drogas: concepções de familiares de estudantes em idade escolar.** 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/803/80340103.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2019.

CAPES. **Programa Residência Pedagógica.** 2018. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 24 jul. 2019.

DOHME, V. D. **Atividades lúdicas na educação: o Caminho de tijolos amarelos do aprendizado.** Texto integrante dos Anais do XVII Encontro Regional de História – O lugar da História. ANPUH/SPUNICAMP. Campinas, 6 a 10 de setembro de 2004. Cd-rom. Disponível em: <http://www.anpuhsp.org.br/sp/downloads/CD%20XVII/ST%20VIII/Vania%20Angelo%20Dohme.pdf>. Acesso em 03 agost. 2019.

FERREIRA, G. R. A. M e *et al.* **Paródias como estratégia no ensino de biologia com intermediação tecnológica.** 2013. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2013/trabalhos/325.doc>. Acesso em: 03 agost. 2019

IDEB. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.** Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da educação. 2017. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultadoBrasil.seam?cid=3482925>. Acesso em: 24 jul. 2019.

MACHADO, L. A. R. **A paródia com objeto de aprendizagem.** 2015. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/134394>. Acesso em: 03 jul. 2019.

OLIVEIRA, M. E; STOZER, T. **Teatro na escola: considerações a partir de Vygotsky.** 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1550/155015820007.pdf>. Acesso em: 28 de jul. 2019.

PENTEADO, M. G. e *et al.* **Possibilidades e limitações no desenvolvimento de projetos telecolaborativos na educação matemática escolar.** 2004. Disponível: <http://www.unesp.br/prograd/PDFNE2004/artigos/eixo10/possibilidadeselimitacoes.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2019.

PLIESSNIG, A. F.; KOVALICZN, R. A. **O uso de metodologias alternativas como forma de superação da abordagem pedagógica tradicional na disciplina de biologia.** 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1-4.pdf>. Acesso em: 26 agost. 2019.

SILVA, E. S.P e *et al.* **O uso da música no ensino de biologia: experiências com paródias.** 2015. Disponível em: <http://www.seer.ufal.br/index.php/cipar/article/view/1892/1392>. Acesso em: 03 agost. 2019.

SOARES, R. M; BAIOTO, C. R. **Aulas práticas de biologia: suas aplicações e o contraponto desta prática.** **Revista Dialogus.** ISSN 2316-4034 – Vol. 4 nº 2. 2015. Disponível em: <http://www.revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/Revista/article/view/2688/587>. Acesso em: 28 jul. 2019.